

FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA

BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

BEATRIZ OLIVEIRA BITENCOURT

JOSENILDA DE VASCONCELOS LIMA

KAREN REBECA MENDES DE SANTANA

**CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS NA GESTAÇÃO EM ÉPOCA DE PANDEMIA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Feira de Santana

2020

BEATRIZ OLIVEIRA BITENCOURT
JOSENILDA DE VASCONCELOS LIMA
KAREN REBECA MENDES DE SANTANA

**Cuidados fisioterapêuticos na gestação em época de pandemia: uma revisão
bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Nobre de
Feira de Santana como requisito
parcial obrigatório para obtenção do
grau de Bacharel em FISIOTERAPIA
sob a supervisão do Prof. Ms. André
Ricardo da Luz Almeida.

Orientador: Prof.(a). Ana Catharine
Silva Lima

Feira de Santana

2020

**Cuidados fisioterapêuticos na gestação em época de pandemia: uma revisão
bibliográfica**

BEATRIZ OLIVEIRA BITENCOURT

JOSENILDA DE VASCONCELOS LIMA

KAREN REBECA MENDES DE SANTANA

Aprovado em XX de XXXXXXXX de XXXX

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Ana Catharine Silva Lima
(ORIENTADOR)

Prof. Ms. André Ricardo da Luz Almeida
(PROFESSOR DE TCC II)

Prof.(a) Nassany Marilyn Amorim Vinhas
(CONVIDADO)

FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA

Cuidados fisioterapêuticos na gestação em época de pandemia: uma revisão bibliográfica

BEATRIZ OLIVEIRA BITENCOURT¹

JOSENILDA DE VASCONCELOS LIMA¹

KAREN REBECA MENDES DE SANTANA¹

ANA CATHARINE SILVA LIMA²

RESUMO

Introdução: Define-se como pandemia doença que se dissemina rapidamente por todo o mundo. Atualmente estamos em um momento de pandemia mundial, sendo nomeado por Covid-19, o novo Coronavírus que afeta todos os grupos etários e traz enorme preocupação, além de questionamentos e discussões acerca do comportamento da doença. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é avaliar a importância do acompanhamento fisioterapêutico em gestantes em época de pandemia, fornecer informações sobre os cuidados e recursos que possam contribuir para melhora da qualidade de vida delas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de forma exploratória. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 30 artigos destes artigos selecionamos 15, considerado os mais importantes. Por conta das alterações no sistema imunológico e resposta as infecções virais em geral as gestantes e puérperas foram inclusas no grupo de risco, em virtude desse fator podem ocasionar sintomas mais graves. A inclusão de medidas de distanciamento social foi proposta pela vulnerabilidade que as mulheres apresentam durante o período da gestação. **Conclusão:** As gestantes representam um grupo da população com particularidades, principalmente ligadas às suas alterações fisiológicas e imunológicas. Além disso, a necessidade de proteger o feto representa uma maior responsabilidade com relação à prestação de assistência. As informações sobre a evolução e as implicações de algumas pandemias que existiram ainda são escassas, quando se trata de gestantes.

Palavras-chave: Fisioterapia, Gestantes, Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: It is defined as a pandemic disease that spreads rapidly throughout the world. We are currently at a time of global pandemic, named by Covid-19, the new Coronavirus that affects all age groups and brings enormous concern, in addition to questions and discussions about the disease's behavior. **Objectives:** The objective of this work is to evaluate the importance of physical therapy monitoring in pregnant women in a pandemic season, to provide information about the care and resources that can contribute to improving their quality of life. **Methods:** This is an exploratory bibliographic review. **Results and discussion:** We found 30 articles from these

articles, we selected 15, considered the most important. Due to changes in the immune system and responses to viral infections in general, pregnant women and women who have recently given birth were included in the risk group, because of this factor they can cause more serious symptoms. The inclusion of social distance measures was proposed due to the vulnerability that women have during the period of pregnancy. Conclusion: Pregnant women represent a group of the population with particularities, mainly linked to their physiological and immunological changes. In addition, the need to protect the fetus represents a greater responsibility for providing assistance. Information on the evolution and implications of some pandemics that have existed is still scarce when it comes to pregnant women.

Keyword: Physiotherapy, Pregnant Women, Pandemic

1 INTRODUÇÃO

As pandemias na história sempre foram muito impactantes e conseqüentemente muito temidas por todos. Define-se como pandemia doença que se dissemina rapidamente por todo o mundo. Atualmente estamos em um momento de pandemia mundial, sendo nomeado por Covid-19, o novo Coronavírus que afeta todos os grupos etários e traz enorme preocupação, além de questionamentos e discussões acerca do comportamento da doença. Assim como essa pandemia que estamos vivendo, já existiram outras, a peste negra, cólera, H1N1, entre outras (ESTRELA et al, 2020)

Na cidade de Wuhan, situada na província de Hubei, na China, no dia 31 de dezembro de 2019, informaram a Organização Mundial de Saúde (OMS), que havia casos de pneumonia com etiologia desconhecida. Identificou-se como Covid-19, em nove de janeiro de 2020, conhecido cientificamente por Síndrome Respiratória Aguda Grave- Coronavírus e, em inglês, por **Severe Acute Respiratory Syndrome-Coronavirus** (SARS-CoV-2), o novo Coronavírus. Desde então, este vírus causou uma devastadora pandemia, resultando em altos índices de mortalidade, que desafia os serviços de saúde e a sociedade. Essa proliferação levou a OMS, a declarar estado de “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional”, no dia 30 de janeiro de 2020 (MASCARENHAS et al., 2020).

A Covid-19 é transmitida por gotículas de secreções por vias respiratórias de indivíduos para indivíduos, assintomáticos ou não, mas que estão portando o vírus, seu quadro clínico inicial é caracterizado como gripe que desenvolvem sinais e sintomas como, problemas respiratórios leves, como mal-estar, dispnéia, perda do paladar e febre persistente, ao contrário da influenza A em 2009 (LIMA; 2020).

Em 2009, foi marcado pela pandemia da influenza A (H1N1), assim como a Covid-19, a H1N1, também é transmitida por gotículas de secreções, foram tomadas as seguintes medidas preventivas, lavar sempre as mãos com água e sabão ou higienizar com álcool 70%, evitar tocar em olhos, nariz e boca, evitar aglomerações (MILANESI et al.,2010)

Apesar de serem vírus diferentes, os sintomas, as complicações e transmissão, são semelhantes, onde havendo comorbidade e fatores de risco, podem piorar os casos. O período de incubação para H1N1 é de três a sete dias, enquanto a Covid-19 podem demorar de dois a quatorze dias, afirma Mendonça et al (2020).

O grupo de indivíduos de maior risco para complicações por infecção pelo vírus inclui idosos, doentes crônicos (cardiopatas, diabetes melito e hipertensão arterial) e, sobretudo gestantes. Dessa forma, fazer parte do grupo mais suscetível a contrair a doença mostra ser um fator de risco eminente, além de ser motivo de muita preocupação, medo e incerteza mesmo havendo medidas de controle e prevenção, como o isolamento social, fechamento de fronteiras, escolas e comércios considerados não essenciais e evitar aglomerações. O Ministério da Saúde entendeu que grávidas sempre seriam grupos vulneráveis a qualquer tipo de doença infectocontagiosa, uma vez que neste período elas estão passando por uma transformação imunológica. Com o sistema de defesa afetado, o risco de contrair o covid-19 se torna bem maior se for comparado com mulheres não gestantes (MANN et al., 2011).

"A gravidez é um processo fisiológico compreendido pela sequência de adaptações ocorridas no corpo da mulher a partir da fertilização. A preparação do corpo para a gestação envolve ajustes dos mais variados sistemas e pode ser considerado um estado de saúde que envolve mudanças fisiológicas iguais ou maiores do que as que acompanham muitos estados patológicos (Mann et al., 2011, p.1)."

Como mencionado, a gravidez já apresenta inúmeros indicativos de que se trata de um momento muito delicado que necessita de muito cuidado e atenção. De acordo com Silva (2011), devido a alterações hormonais, com o passar do tempo o crescimento do feto, impede o processo normal da ventilação materna, com a expansão do útero, o diafragma descola, fazendo com que ocorra um aumento compensatório da frequência respiratória. Sendo assim, a possibilidade de limitações respiratórias soma mais um agravante ao período da gestação durante a pandemia de uma doença que compromete a capacidade respiratória.

Em uma situação de pandemia surgem muitos questionamentos acerca de como o vírus se comporta nas mulheres grávidas e de como proceder durante a gestação e pós-parto. Por essa razão os cuidados devem aumentar para que não seja transmitido o vírus para o recém-nascido e para que a gravidez e pós-parto sejam tranquilos. Como não há estudos que apresentem comprovação da possibilidade de transmissão através do leite, à mãe não precisa ser separada do bebê, apesar de uma haver muitas recomendações que trazem segurança as mulheres grávidas, ainda há muita desinformação e insegurança. O receio se intensifica trazendo consigo a ansiedade que normalmente já desponta mesmo em um período normal. É necessário a assistência dos profissionais da saúde para com as futuras mães. Dessa forma, o fisioterapeuta especialista em Saúde da Mulher torna-se o profissional de referência para promover essa assistência trazendo orientações que possam tranquilizar e capacitar a gestante a se exercitar com segurança na gravidez, preparando-a para ser agente ativo no trabalho de parto e atuando no pós-parto. O fisioterapeuta também é responsável por informar as parturientes sobre as possíveis mudanças que podem ocorrer no corpo devido às alterações fisiológicas, hormonais, musculoesqueléticas e psicológicas. Tudo que uma gestante precisa fazer é estar bem fisicamente e emocional. Além disso, os hormônios Serotonina e Beto endorfina presente na circulação deixa a mãe, mas tranquila e autoconfiante (FITZ; 2020).

Na unidade de terapia intensiva, o fisioterapeuta brasileiro está na linha de frente dos cuidados respiratórios avançados, respaldado pelas evidências científicas. No entanto, a infecção causada pelo SARS-CoV-2 nunca ocorreu antes, trazendo um desafio novo para todos os profissionais de saúde. (GUIMARÃES; 2020)

O objetivo deste trabalho é avaliar a importância do acompanhamento fisioterapêutico em gestantes em época de pandemia, fornecer informações sobre os cuidados e recursos que possam contribuir para melhora da qualidade de vida das mesmas, proporcionando conforto, segurança, diminuindo o risco de contaminação e aumentando o seu conhecimento sobre pandemias.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de forma exploratória com abordagem qualitativa, pois tem como finalidade aumentar o conhecimento sobre algo que estamos vivendo e há poucos estudos em gestantes. Foi utilizado como busca de dados artigos e revistas até os últimos 10 anos (2010-2020), as fontes de pesquisas: SciELO- (Scientific Electronic Library OnLine); BVS- (biblioteca virtual em saúde) e Lilacs- (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para levantamento do estudo foram utilizadas as seguintes palavras-chave: fisioterapia, pandemia e gestantes; descritores em inglês: physiotherapy, pandemic and pregnant women.

Estudo realizado entre julho de 2019 e dezembro de 2020, na cidade de Feira de Santana, Bahia. Para a escolha das referências mais relevantes para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos, e os materiais relacionados ao tema proposto foram selecionados com base no grau de importância com a proposta de informar e promover a gestante um relaxamento, qualidade e segurança durante uma pandemia e o período gestacional. Nas pesquisas foram limitados os idiomas portugueses e ingleses, com tema datado dos anos 2010 a 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 30 artigos, destes artigos selecionamos 12, considerado os mais importantes, grande parte foram publicados em 2020.

Dada a necessidade de fornecer informações sobre a temática dos cuidados fisioterapêuticos na gestação em época de pandemia o ponto de partida desse estudo foi mostrar e informar as gestantes os cuidados devidos durante esse período pandêmico. Segundo a Nota Técnica nº 6/2020 do Ministério da Saúde (2020), as gestante devem marcar seus procedimentos como exames e consultas, quando apresentarem sintomas gripal e manter as medidas preventivas.

As mulheres têm receio dos problemas que possam ocorrer durante o período gestacional, no momento do parto e pós-parto, com o início de uma pandemia, esse receio tem aumentado como a chance de transmissão do vírus para o bebê. Sobre esse assunto, os estudos ainda não são conclusivos, há aqueles que sinalizam a possibilidade de aparecer sintomas semelhantes ao da mãe infectada no recém-

nascido; e outros que citam à impossibilidade de rompimento da barreira placentária. Devido a todas essas informações e incertezas da ciência sobre os possíveis riscos de infecção, é compreensível o medo que as mulheres têm. Por este motivo é importante que elas estejam atentas às informações (ESTRELA et al., 2020)

Por conta das alterações no sistema imunológico e respostas às infecções virais em geral, as gestantes e puérperas foram incluídas no grupo de risco, em virtude desse fator podem ocasionar sintomas mais graves. A inclusão de medidas de distanciamento social foi proposta pela vulnerabilidade que as mulheres apresentam durante o período da gestação. (VOLPATO et al., 2020).

Segundo AIELLO, GALLO e VISITIN; (2020), o confinamento domiciliar gera uma repercussão psicológica com uma impactação importante nas mulheres. Embora diversos estudos demonstrem que a mãe é a melhor cuidadora das crianças independente das condições que estejam nos questionamos sobre a experiência emocional que estão vivendo ou prestes a viver.

Ao decorrer dos anos foi comprovado que ter um estilo de vida ativo com o acompanhamento de um profissional promove inúmeros benefícios, como, minimizar estresse e ansiedade, melhorar o humor e autoestima, promovendo bem-estar para mãe e bebê, porém com o distanciamento e o isolamento propor que a mãe mantenha uma rotina ativa fica ainda mais difícil (ALMEIDA et al., 2020). Durante o período gestacional o estresse e ansiedade estão associados aos efeitos colaterais como depressão, pré-eclâmpsia, aumento de vômitos e náuseas, trabalho de parto prematuro, baixo peso e apgar ao nascer (Furlan et al., 2020).

Manter o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar é importante, a fisioterapia pode promover vários benefícios no período gestacional mantendo as normas de segurança, podem optar por atendimento via tele saúde, que esta sendo bem comum durante a pandemia sendo eficaz para aconselhamento, educação e instruções de exercícios. Para atendimentos presenciais, é importante que tenha a flexibilização dos atendimentos, sejam eles em ambulatórios, clínicas ou consultórios, controlar e reduzir o fluxo de pessoas nos locais de atendimentos ou devem optar por atendimento domiciliar, o pré-natal deve ser mantido normalmente, as gestantes devem marcar seus procedimentos com antecedência (FITZ; 2020). O ideal é que as gestantes façam alguma atividade, principalmente em época de pandemia, pois o sedentarismo, podem trazer inúmeros pontos negativos, como, aumento da pressão arterial, sobrepeso, transtornos psicossociais, aumento da

intolerância a glicose. Esses impactos podem ser minimizados, atividades físicas interferem benéficamente em diversos sistemas do organismo materno, sendo eles, melhora na captação, transporte e utilização de oxigênio, promove aumento da circulação sanguínea, auxilia na prevenção de doenças específicas da gestação, como hipertensão e diabetes gestacional, além de melhorar o sistema imune (ALMEIDA et al., 2020). Sendo assim, atividades como pilates, hidroterapia, por exemplo, são benéficos neste período.

Estrela et al (2020) falam que os estudos científicos ainda não conseguiram comprovar que as grávidas podem transmitir o vírus para o feto. Entretanto tenham encontrados relatos de dois casos de Covid-19 em recém-nascidos poucos dias após o parto, não foi possível afirmar que a infecção tenha sido transmitida pela genitora por via materno fetal, já que os bebês foram expostos ao ambiente hospitalar com altas taxas de infecção e ao contato com a mãe.

VOLPATO e colaboradores (2020) dizem que a mulher está mais susceptível a apresentar complicações respiratórias e sistêmicas nas infecções virais, principalmente durante a gravidez, parto e pós-parto, da mesma maneira que o recém-nascido, o que acaba gerando mais preocupação para os profissionais da saúde, pois ainda existem poucas informações concretas sobre a gravidade da infecção no período da gravidez e da amamentação.

A patologia é considerada de alta contaminação e seu agravamento é caracterizado por uma hipoxemia considerável, a qual interfere nas funções ventilatória normais, afetando a relação ventilação-perfusão. Durante a oxigenioterapia de baixo fluxo é aplicado o cateter nasal e a máscara sem reinalação com bolsa reservatória visando diminuir a dispersão de aerossóis. (GUIMARÃES; 2020). O fisioterapeuta é o profissional mais habilitado a definir os parâmetros ventilatório no paciente intubado. Em geral no Brasil a ventilação não invasiva (VNI) e cânula de alto fluxo não devem ser a primeira opção nos casos de COVID-19, porque a um grande risco de contaminação do vírus, podem ocorrer falhas e, além disso, a interface tipo capacete não está disponível em todas as unidades de terapia intensiva. Já na oxigenioterapia é recomendado o uso do cateter nasal e da máscara de reinalação e não se orienta o uso da máscara de Venturi e nebulização (PIRES; TELLES, 2020).

ALBUQUERQUE (2020) diz que o leite materno é responsável por fortalecer o sistema imunológico e ajudar na prevenção de infecções em bebês. A OMS

aconselha que a amamentação seja determinada pela mãe, família e profissionais de saúde, com o intuito de tomar as medidas de proteção evitando o contágio do vírus a criança, indica-se que as mães devem utilizar máscaras e lavar bem as mãos e os seios, antes de amamentar.

O exame de imagem realizado para detectar Covid-19 é a tomografia computadorizada do tórax, que podem observar imagens de opacidade em vidro fosco com consolidação parcial ou completa (FURLAN et al., 2020).

O ano de 2009 foi marcado pela pandemia da H1N1, as gestantes apresentaram risco maior de adquirir pneumonia grave, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), podendo até evoluir para óbito, quando comparadas com as gestantes que adquiriram COVID-19. Atualmente na pandemia do coronavírus as gestantes não são identificadas como população de alto risco, pois o número de grávidas infectadas é menor, entretanto elas ainda estão vulneráveis aos riscos de contraírem o vírus e apresentarem complicações importantes no desenvolvimento do feto (ALBUQUERQUE., 2020).

As gestantes que foram infectadas e que tem evolução grave do quadro, geralmente têm alguma comorbidades associada, sendo assim tem maior probabilidade de ter um parto cesariano, prematuro ou de emergência, o que pode elevar o risco de morte materna e neonatal, porém os direitos da gestante devem ser acatados, as escolhas entre gestante e família devem ser respeitadas (ESTRELA et al., 2020).

Normalmente os índices de óbitos estão relacionados aos indivíduos que apresentam doenças crônicas, é um desafio para os profissionais de saúde manejar as gestantes cardiopatas, hipertensas e/ou diabéticas, com diagnóstico de COVID-19, pois o risco de haver complicação tem aumento significativo nessas situações. (SANTOS et al.,2020).

Como propõe Mascarenhas et al. (2020) que é de extrema importância que haja sensibilização e conscientização da população de reduzir e controlar a infecção durante a pandemia. Os estudos científicos ainda são poucos, porém demonstram evidências de alta relevância para a luta contra a doença no período da gestação. Quando a gestante testa positiva para o Covid-19, ainda não existe um protocolo de tratamento, as orientações são que elas devem manter o distanciamento social, repousar, fornecer suporte de oxigênio caso seja

necessário, manter a alimentação adequada e ingestão de líquidos. Está sempre monitorando os sinais vitais e os níveis de saturação, o ideal é que possam realizar um parto planejado com atenção devida de toda a equipe multidisciplinar.

5 CONCLUSÃO

As gestantes representam um grupo da população com particularidades, principalmente ligadas às suas alterações fisiológicas e imunológicas. Além disso, a necessidade de proteger o feto representa uma maior responsabilidade com relação à prestação de assistência. As informações sobre a evolução e as implicações de algumas pandemias que existiram ainda são escassas, quando se trata de gestantes. Contudo, com base na informação referente ao Coronavírus e a outras infecções virais, podem prever-se complicações na gravidez. Por sua vez, as informações apresentadas não são absolutas e podem sofrer modificações à medida que houver avanços nas descobertas científicas, os estudos ainda são escassos sobre o assunto, são necessários mais estudos para melhor avaliar os efeitos e os riscos maternos gerados pelas pandemias, podem ser implantadas medidas de vigilância sanitária para que haja um maior conhecimento sobre pandemias, que envolvem riscos, importância, cuidados bem estarem melhora da qualidade de vida no período pandêmico, entre outros, orienta-se que as gestantes saibam reconhecer sinais específicos da doença, para que possam reduzir sua exposição. Dessa forma entendemos que quando o atendimento é realizado em grupo como, pilates, hidroterapia, ginástica laboral, cinesioterapia, entre outros, devem ser realizados em grupos menores, em domicilio ou mesmo tele saúde, assim diminuirá o risco de infecção.

REFERÊNCIAS

1. AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José et al. Maternidade e Sofrimento Social em Tempos de Covid 19: Estudo de Mommy Blogs. **Maternidade e Sofrimento Social em Tempos de Covid 19: Estudo de Mommy Blogs**, [s. l.], 2020.
2. ALBUQUERQUE L. P.; Leite MonteA. V.; Sousa de AraújoR. M. **Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, p. e4632, 9 out. 2020. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4632>>. acessos em 26 jan. 2021.
3. ALMEIDA, Milene de Oliveira; PORTUGAL, Thainá Magalhães; ASSIS, Thais Josy Castro Freire de. **Pregnant women and COVID-19: isolation as a physical and psychic impact factor**. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 20, n. 2, p. 599-602, June 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292020000200599&lng=en&nrm=iso>.access on 26 Jan. 2021. Epub Aug 05, 2020.
4. ESTRELA, Fernanda Matheus et al. **Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios**. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300215, 2020. Available form.<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103733-12020000200314&lng=en&nrm=iso>. acesso 30 nov. 2020. Pub. July 24, 2020.
5. FÁTIMA, F. Fitz. Assistência Fisioterapêutica em Obstetrícia em Tempos de Covid-19. **Ciência em pauta**, [s. l.], p. 1-3, 1 maio 2020. Disponível em: <https://saocamilo-sp.br/assets/uploads/MAIO%202020%20FISIO%203.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.
6. FURLAN, Mara Cristina Ribeiro et al. **Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais – Revisão sistemática**. **RevCuid, Bucaramanga** , v. 11, n. 2, e1211, Aug. 2020. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732020000200407&lng=en&nrm=iso>.access on 26 Jan. 2021. Epub Nov 04,2020.
7. GUIMARAES, Fernando. **Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID-19**. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 33, e0033001, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010351502020000100100&lng=en&nrm=iso>.accesson 30 Nov. 2020. Epub May 08, 2020.
8. LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informationaboutthe new coronavirusdisease (COVID-19). **RadiolBras**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. V-VI, Apr. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso>.access on 07 Dec. 2020. Epub Apr 17, 2020.

9. MANN, Luana et al. Artigo de Revisão. **Alterações biomecânicas durante o período gestacional: uma revisão**, [s. l.], 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a22v16n3.pdf>. Acesso em: 31 out. 2020.
10. MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3348, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100606&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 dez. 2020.
11. MENDONÇA, Luísa Guimarães *et al.* Perfil do COVID-19 e do H1N1: aspectos epidemiológicos e clínicos. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], p. 854-873, 10 jan. 2021.
12. **MINISTÉRIO divulga orientações sobre coronavírus a gestantes e lactantes**. [S. l.], 14 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/ministerio-divulga-orientacoes-sobre-coronavirus-a-gestantes-e-lactantes#:~:text=Gravidez%20e%20amamenta%20%C3%A7%C3%A3o&text=De%20qualquer%20forma%20%C3%A9%20impre%20scind%20ADvel,da%20m%C3%A3e%20para%20o%20filho>. Acesso em: 10 jan. 2021.
13. PIRES, Aparecida Cristina Chrispim; TELLES, Susana Cristina Lerosa. **Fisioterapia respiratória na pandemia de Covid-19**. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p.112, June 2020. Availableform. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180929502020000200112&lng=en&nrm=iso>. accesson 30 nov. 2020. Epub July 31, 2020.
14. RAMALHO, Carla. COVID-19 na gravidez, o que sabemos? **Acta Obstet. Ginecol. Port.**, Coimbra, v. 14, n. 1, p. 6-7, mar. 2020. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302020000100001&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 06 dez. 2020.
15. SILVA, Cássio Magalhães da Silva e et al. **Evidências científicas sobre Fisioterapia e funcionalidade em pacientes com COVID-19 Adulto e Pediátrico**. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 148-155, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000100019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 nov. 2020.